

VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

A Gare de Passo Fundo/RS: de estação ferroviária à complexo gastronômico e cultural

The Gare of Passo Fundo/RS: from the train station to the gastronomic and cultural complex

La Gare de Passo Fundo/RS: desde la estación de tren hasta el complejo gastronómico y cultural

BELO, Sandrini Birk; Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; IMED
sandinibelo@hotmail.com

SPAGNOLLO, Pricila; Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; IMED
pricispa@hotmail.com

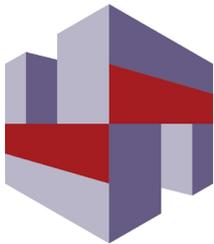
KUJAWA, Henrique; Doutor, docente do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; IMED
henrique.kuwaja@imed.edu.br

Resumo

O presente estudo trata da Gare de Passo Fundo – Rio Grande do Sul - que passou de estação ferroviária à complexo gastronômico e cultural. A questão de pesquisa tende a compreender em que medida a ferrovia, em diferentes momentos históricos, contribuiu para estipular um padrão comercial na cidade, bem como potencializar novos investimentos para suas áreas remanescentes. O objetivo geral consiste na visão do reuso do Complexo da Gare como forma de gerar espaço de consumo e o consumo do próprio espaço. Reconhecer seu potencial de reuso, investigar as oportunidades geradas pela nova configuração e evidenciar a sustentabilidade de um bem patrimonial tombado, são aspectos a serem analisados por meio de revisão bibliográfica e documental. Logo, o resultado revela o grande potencial do complexo já que representa um espaço de comércio e consumo, gerador de renda e empregos, que auxilia o desenvolvimento social, econômico e cultural do município.

Palavras-chave: Espaços de consumo; Gare; Passo Fundo.

The Gare of Passo Fundo/RS: from the train station to the gastronomic and cultural complex



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

Abstract

This study deals with the Gare de Passo Fundo - Rio Grande do Sul - which went from the railway station to the gastronomic and cultural complex. The research question tends to understand the extent to which the railroad, at different historical moments, contributed to stipulate a commercial pattern in the city, as well as to boost new investments for its remaining areas. The general objective is the vision of reusing the Gare Complex as a way to generate consumption space and the consumption of the space itself. Recognizing its potential for reuse, investigating the opportunities generated by the new configuration and highlighting the sustainability of a listed heritage asset, are aspects to be analyzed through bibliographic and documentary review. Therefore, the result reveals the great potential of the complex as it represents a space for commerce and consumption, generating income and jobs, which helps the social, economic and cultural development of the municipality.

Keywords: *Consumer spaces; Gare; Passo Fundo.*

La Gare de Passo Fundo/RS: desde la estación de tren hasta el complejo gastronómico y cultural

Resumen

Este estudio trata de la Gare de Passo Fundo - Rio Grande do Sul - que fue desde la estación de tren hasta el complejo gastronómico y cultural. La pregunta de investigación tiende a comprender en qué medida el ferrocarril, en diferentes momentos históricos, contribuyó a estipular un patrón comercial en la ciudad, así como a impulsar nuevas inversiones para las áreas restantes. El objetivo general es la visión de reutilizar el Complejo Gare como una forma de generar espacio de consumo y el consumo del espacio en sí. Reconocer su potencial de reutilización, investigar las oportunidades generadas por la nueva configuración y destacar la sostenibilidad de un activo patrimonial enumerado, son aspectos a analizar a través de la revisión bibliográfica y documental. Por lo tanto, el resultado revela el gran potencial del complejo, ya que representa un espacio para el comercio y el consumo, generando ingresos y empleos, lo que ayuda al desarrollo social, económico y cultural del municipio.

Palabras clave: *Espacios de consumo; Gare; Passo Fundo.*

1 Introdução

A identidade das cidades é formada a partir da sua história e pelas marcas deixadas em seu traçado. Como feito histórico e de suma importância na era industrial, a presença da infraestrutura ferroviária impulsionou o desenvolvimento e trouxe inúmeras oportunidades e inovações para os territórios de seu alcance. Assentamentos de pequeno porte junto à via férrea foram gerando aglomerações e constituindo ou reformulando malhas urbanas, uma vez que sua presença era atrativa e promessa de modernização (BENFATTI, 2002).

As ferrovias tiveram grande importância na evolução e desenvolvimento brasileiro. Ao serem implantadas no século XIX, contribuíram para estabelecer pontos comerciais, aproximando diferentes regiões e facilitando a circulação de mercadorias e pessoas. No Rio Grande do Sul, da mesma forma, sua instalação no final do século era considerada sinônimo de progresso, responsável por conectar diferentes cidades no interior do estado, bem como estabelecer ligação com os países vizinhos e com o centro comercial do país, na época São Paulo (TEDESCO, 2015).

A chegada do trem em Passo Fundo representava o crescimento econômico e ocupação territorial da região norte do Estado. Tal feito resultou no deslocamento do eixo comercial da cidade e sua consolidação, ressignificando o conceito de centralidade e interesses a partir da nova infraestrutura. A região em que foi construída a Estação Ferroviária da cidade passou a ser alvo de especulação, atraindo indústrias, comerciantes e novos moradores, já que a proximidade aos trilhos facilitava o acesso ao serviço e aglomerava pessoas (TEDESCO, 2015).

Neste sentido, o tema do presente artigo trata da Gare do município de Passo Fundo/RS, cidade de médio porte, que passou de estação ferroviária à complexo gastronômico e cultural. A questão de pesquisa consiste em compreender em que medida a ferrovia, em diferentes momentos históricos, contribuiu para estipular um padrão comercial na cidade, bem como potencializar novos investimentos para suas áreas remanescentes. Reconhecer seu potencial de reuso, investigar as oportunidades geradas pela nova configuração do espaço e evidenciar a sustentabilidade de um bem patrimonial tombado, são aspectos a serem analisados por meio de revisão bibliográfica, análise documental e pela divulgação da imprensa.

A estrutura do artigo divide-se em um breve histórico da ferrovia, seguido da contextualização e evolução urbana de Passo Fundo, com foco principal no Complexo da Gare que é composto pelo Parque, Feira do Produtor e Estação Gastronômica e cultural. O objetivo geral consiste na visão do reuso do Complexo da Gare como forma de gerar espaço de consumo e o consumo do próprio espaço, com estratégias de entretenimento e lazer e oferta de atividades variadas que promovem a atração turística e cativam o público, tornando a local referência para a região.

2 A Ferrovia: Breve Histórico

O sistema ferroviário foi implantado no Brasil a partir da segunda metade do século XIX como promessa de modernização e progresso. Como agente

transformador, contribuiu no desenvolvimento do mercado e instigou o processo urbanístico, uma vez que influenciou no surgimento, formação, consolidação e até decadência (em casos pontuais) de cidades brasileiras. A primeira estrada de ferro foi construída no Rio de Janeiro em 1854 e, sucessivamente, foram sendo expandidas conforme interesses e demanda para o restante do território nacional (IPHAE, 2002).

A necessidade de escoamento de produtos em áreas afastadas de rotas navegáveis e a locomoção foram aspectos cruciais para criação do sistema ferroviário, por isso, o processo de industrialização é representado pela presença de estradas de ferro que conectavam pessoas e lugares. Atuante como eixo ordenador de crescimento, a ferrovia era responsável por atrair a população que se instalava em seus arredores, formando centralidades e estabelecendo relações de troca e convívio locais. Ali nascia jornais, escolas, atividades culturais e políticas, produção, comercialização, além da industrialização que auxiliava na infraestrutura urbana (IPHAE, 2002, p. 21; TEDESCO, 2015, p.9).

No Rio Grande do Sul, a ferrovia chegou no ano de 1866 com objetivo de transportar e conectar o estado ao restante do país, bem como viabilizar a produção agrícola e ocupar regiões. Dividida em quatro linhas principais, destaca-se o Ramal Santa Maria à Marcelino Ramos que foi construído em etapas, onde alcançou inicialmente Cruz Alta (1894), em seguida Passo Fundo (1898) e por fim Marcelino Ramos na fronteira norte (1910), buscando estabelecer ligação rumo à São Paulo (centro do país na época). O ritmo de sua construção envolvia o orçamento federal já que na época era de domínio da União (até 1897) e, na década de 1910, linhas consolidadas cruzavam o território gaúcho (Figura 1) e aproximavam as principais regiões (IPHAE, 2002, p. 19-23; TEDESCO, 2015, p.16).



Figura 1: Mapa-VFRGS-1939

Fonte: Núcleo de Estudos Ferroviários do RS – UFSM, 2020

Na região norte do estado a falta de transporte impedia o seu desenvolvimento, sendo que a chegada da ferrovia intensificou o processo de colonização da área. A mata fechada ofertava abundância de madeira que era usada para a própria construção da infraestrutura, bem como sua exploração para venda e transporte. Além deste material, a extração da erva-mate e vocação agropecuária também se destacavam pela alta produtividade nestas regiões (TEDESCO, 2015, p.26-29-39).

Passo Fundo recebeu os trilhos no ano de 1898, através do trecho que conectava a região central do estado e buscava alcançar sua fronteira ao norte. As madeiras representavam grande parte da produção da cidade para exportação, seguidas da erva-mate, pecuária, produção agrícola (especialmente trigo) e farinha. A instalação de moinhos, demanda de madeira e indústrias atraiu comerciantes e o setor hoteleiro, estabelecendo ligação direta com a ferrovia em constante processo de desenvolvimento. Com a presença do trem e da própria estação ferroviária a cidade teve seu eixo deslocado, constituindo um núcleo central, representado hoje pela Avenida Sete de Setembro, a qual desempenha importante papel e hierarquiza o tecido urbano sentido norte/sul. O impulso gerado no crescimento econômico fez de Passo Fundo um polo regional e aumentou expressivamente seu número de estabelecimentos comerciais e industriais (IPHAE, 2002, p. 248-249).

O transporte de pessoas ocorreu entre 1898 e 1982, enquanto o de cargas perdurou com linhas e demanda reduzida. Houve pressão para retirada do fluxo de trens nas áreas centrais pelo perigo que ofertava (possíveis acidentes) devido à grande movimentação na Avenida Brasil, obrigando a desativação da Gare em 1978. Desde sua chegada (1898) até a década de 1970, quando ocorreu o desvio do seu traçado para as bordas urbanas, a ferrovia atuou como agente transformador e estruturante do município. Houve a instalação de outra estação (destinada ao transporte de cargas) no Bairro Petrópolis para onde o tráfego de trens foi transferido, inaugurando a Ferrovia do Trigo LS 35 que estabelecia conexão entre Passo Fundo e a capital Porto Alegre (IPHAE, 2002, p. 109-115-116; TEDESCO, 2015, p. 11).

O sistema ferroviário vigorou no país de 1874 a 1950 e passou a ser substituído de forma gradual pelas rodovias a partir de 1959. Nos anos de 1950 a estrada de ferro passou a ser domínio da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA). Em meados de 1990 a ferrovia foi dividida em seis malhas regionais, na sequência ocorreu a privatização, sendo que a malha sul (formada por RS, SC e PR) foi adquirida pela América Latina Logística (ALL), atual Rumo. Entre os 497 municípios gaúchos, 90 possui (possuíram) estações ferroviárias. Pelo caráter histórico e cultural, é importante reconhecer a necessidade de preservar a memória coletiva referente ao trem por meio do seu reconhecimento como patrimônio histórico cultural. Desta forma, estações abandonadas e expostas ao descaso passaram sensibilizar a população e poder público em prol do tombamento (IPHAE, 2002, p. 13-14).

Em Passo Fundo, a estação ferroviária era caracterizada por apresentar diferentes tipologias arquitetônicas, construída e posteriormente ampliada. Considerada de médio porte, com apenas um pavimento, possuía sistema construtivo em alvenaria e madeira, além de estruturas de ferro que eram usadas para sustentação da cobertura sobre a plataforma de embarque como mostra a Figura 2 (IPHAE, 2002, p. 248-249).



Figura 2: A estação e seu pátio em 1926

Relatório da VFRGS, 1926

Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2019

Após ser desativada (1978) a Gare sofreu depredações pelo efeito do tempo e vandalismo (furto de trechos de trilhos). Tombada como Patrimônio Ferroviário, a Estação e áreas adjacentes estão sob responsabilidade da Prefeitura Municipal, que em 2016 revitalizou o que restou de suas instalações, como mostra a figura 3, contribuindo assim para manter viva sua história e preservar marcas deixadas na paisagem urbana (TEDESCO, 2015, p.115-116).



Figura 3: Prédio da antiga Estação Ferroviária restaurado em 29/07/2016

Fonte: Foto Vitor Hugo Langaro

2.1 Contextualização Regional

Caracterizada como a maior cidade do norte do estado do Rio Grande do Sul, Passo fundo conta com mais de 200 mil habitantes, sendo considerado polo e

referência para os municípios vizinhos. Localiza-se à 289km da capital Porto Alegre, na mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e destaca-se como microrregião, como mostra a Figura 4.

Conforme o Censo (2010) a população consistia em 184.826 habitantes e densidade de 235,92 hab/km², em 2019 a estimativa era de 203.275 pessoas. O agronegócio, comércio, indústrias e agricultura geram a economia municipal, somando um PIB per capita (2017) de R\$ 43.183,62 (IBGE, 2020).

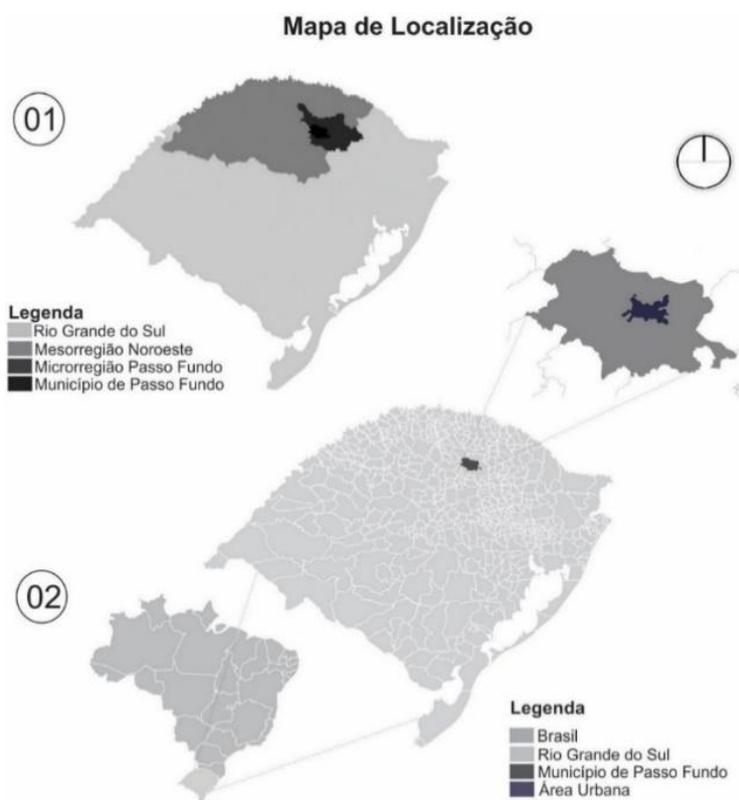


Figura 4: Localização do município de Passo Fundo - RS

Fonte: dos Autores, 2018

2.2 Evolução Urbana

Emancipado em 1857, Passo Fundo possui herança histórica e cultural responsável por sua formação e consolidação. O Caminho dos Tropeiros (povoado inicial por volta de 1827) e posteriormente, a presença da ferrovia (reorganização e desenvolvimento 1898). A urbanização foi intensificada como consequência da instalação da via férrea, trazendo progresso e condições para o aumento das atividades econômicas, resultando em maior quantidade de comércios, hotéis, indústrias e residências. Inicialmente era composto por vasta área que, com o passar do tempo, foi desmembrada em diferentes municípios. O cruzamento entre as ruas Paysandu e Teixeira Soares, onde fica a Praça Tamandaré, foi seu marco inicial. Após o trem, a região em que se localizava a estação ferroviária passou a

exercer função central, atraindo a instalação de novos equipamentos, atividades e serviços (IPHAE, 2002, p. 249; FERRETO, 2012, p.4).

3 O Complexo da Gare

A área foi por décadas ocupada pelas instalações ferroviárias, onde estavam oficinas, prédios de turmas, pavilhões e trilhos. Após a desativação da linha férrea, que impulsionou a economia de Passo Fundo/RS, a Gare encontrava-se praticamente em situação de abandono. Através do Programa de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo (PRODIN), foi desenvolvido, em 2013, o projeto de revitalização do espaço, cuja autoria é da IDOM (empresa espanhola de arquitetura com escritório no Brasil). Hoje, o espaço das locomotivas passa a ser das pessoas que dão um novo significado para essa área tão simbólica para a história de Passo Fundo (UIRAPURU, 2018).

Dessa forma, foi iniciado o processo de revitalização do Complexo da Gare, formado pelo Parque da Gare e, posteriormente, o prédio da antiga Estação Ferroviária do município. O intuito consistia em dar novos usos e significados a esses espaços tão importantes para a memória da cidade, transformando um local que estava ocioso em uma área de lazer, contemplação e entretenimento, além de gerar novos empregos para a comunidade, direta e indiretamente.

3.1 O Parque Da Gare

O Parque da Gare é um parque público inaugurado no ano de 1980. No decorrer dos anos, a população passou a não utilizar mais o espaço, por conta do medo do que se escondia ao meio da vegetação que crescia sem controle. O uso do parque era feito apenas em algumas ocasiões, como no Festival de Folclore (de 2 em 2 anos), desfiles de carnaval, dia da Pátria e por razão da Feira do Produtor. Neste contexto, o projeto de revitalização trouxe novamente vida e movimento a esse espaço que ficou esquecido por muitos anos. (LOCUS, 2016)

O projeto de revitalização, feito pela IDOM, conta com 69 mil m² de área, e abriga o prédio histórico da antiga Estação Férrea (Gare), ciclovia e espaço para caminhadas, playground acessível (com brinquedos adaptados para criança com deficiência), anfiteatro, pista de skate, escorregador gigante de piso polido, lago abastecido por cinco nascentes naturais, Prisma (Estação Cultural da Gare) e prédio da Feira do Produtor Rural (Figura 5). Além de novas instalações, itens históricos do parque, como monumentos e arcos, foram mantidos e restaurados, buscando contribuir para a requalificação, mantendo os traços originais do local, fazendo a junção do novo e do antigo de forma funcional e harmoniosa. (PMPF, 2016)

Toda a área foi preparada com drenagem e terraplenagem para receber os serviços previstos no projeto, que conta com a implantação de equipamentos públicos para criar um espaço dinâmico, atrativo e traz uma nova ideia de ocupação da cidade, junto a princípios de sustentabilidade, cidadania, mobilidade e arquitetura e urbanismo. (PMPF, 2016)



Figura 5: Parque da Gare

Fonte: Natureza Urbana, 2014

3.1.1 A Feira Do Produtor

O primeiro registro ocorreu na data de 1 de agosto de 1975, com a denominação de “Feira Municipal do Produtor” composta por 12 produtores locais. Porém, foi oficialmente regularizada no decreto municipal nº 148/80, de 30 de outubro de 1980, com o nome de “Feira do Produtor de Passo Fundo”. (ROCHA; COSTA; CASTOLDI, 2012)

A tradicional feira acontecia regularmente na Gare, antiga Estação Ferroviária, localizada na Avenida Sete de Setembro, no centro da cidade de Passo Fundo/RS. Permaneceu neste local até junho de 2016, quando foi transferida para um novo espaço, destinado exclusivamente a ela, intitulado Feira do Produtor. Localizado no outro lado da rua (Figura 6), entre a Avenida Sete de Setembro e a Rua São Capitão Bernardo, foi construído como parte do projeto de revitalização do Parque da Gare. Além da venda de produtos, o edifício foi contemplado com um espaço de lanchonete, aumentando a visibilidade da feira, com mais recursos e possibilidades à comunidade.



Figura 6: Antiga feira do produtor e a nova edificação

Fonte: ArchDaily, 2017

O edifício está implantado em uma zona de declive acentuado, de aproximadamente 4 metros, onde foram articulados três patamares, acessados por escadas e rampas, estabelecendo uma relação com o terreno e os acessos da edificação, como mostra a Figura 7. Quanto à parte estrutural, o prédio é composto por um sistema misto de concreto (pilares, vigas, muros de arrimo e lajes pré-moldadas) e metal (pilares e vigas para fechamentos laterais e de cobertura), originando um grande espaço aberto e isento de pilares, facilitando a circulação. (ARCHDAILY, 2017)



Figura 7: Edifício e a relação com o terreno

Fonte: ArchDaily, 2017

A feira possui um aspecto social relevante por permitir a comercialização de produtos de agricultura familiar cultivados ou fabricados pelos moradores. Neste contexto, também atua no combate ao êxodo rural, por incentivar a atividade em localidades no interior do município. A busca por alimentos frescos, sem ou com o mínimo possível do uso de defensivos agrícolas e com um valor mais acessível levam os consumidores a preferirem as feiras da cidade.

Atualmente, acontece em todas as segundas e quartas-feiras das 12h 30min às 17h, e aos sábados das 6h às 12h. Reúne cerca de 60 feirantes que são alocados por bancas individualizadas por famílias que comercializam vegetais, frutas, verduras, hortaliças e produtos de origem animal, como carnes, ovos e leite, além de pães, bolachas, bolos e derivados. (PMPF, 2019)

3.2 Gare Estação Gastronômica

Em 2017, a sede da antiga Estação Férrea da Gare entrou para um processo de licitação. Embora seja um prédio tombado como patrimônio por meio da Lei nº 2671, de 28 de agosto de 1991, o projeto de lei do Executivo de nº 5242/2017, possibilitou que a edificação fosse transformada em um espaço gastronômico e cultural. Segundo as regras, seria concedido o uso do imóvel por um período de 10 anos, sendo que haveria apenas investimento privado na área para qualquer mudança ou adaptação necessária, todavia sem alterar sua identidade histórica estrutural. (O NACIONAL, 2019)

O ganhador da concorrência pública foi a Fazenda Vento Norte, da cidade de Barros Cassal, ficando responsável pela revitalização do local. O projeto teve por objetivo gerar atividades produtivas, trazendo emprego para a comunidade e

visibilidade para o local que havia passado tanto tempo em modo de abandono. Nesse contexto, foram criados: a Gare Estação Gastronômica e a Galeria Estação da Arte, ambas dividindo o mesmo prédio, como mostra a Figura 8. (O NACIONAL, 2019)



Figura 8: Gare Estação Gastronômica

Fonte: Alex Borgmann / Divulgação / CP

Para Eduardo Dutra¹, o maior desafio foi adequar o programa de necessidades e infraestruturas básicas, respeitando os limites para intervir na edificação. O uso como mercado gastronômico apresenta como diferencial o fato de estar implantado em um prédio histórico, o que norteou toda a proposta. Sobre os materiais, a intenção foi respeitar o antigo enquanto destaca-se o novo, com uso de estrutura metálica no interior do edifício. Como o tombamento é relacionado às fachadas, estas tiveram que receber pintura (cor) de acordo com o aspecto histórico, passando pela aprovação do corpo técnico da prefeitura municipal.

Para abrigar o novo uso, o edifício histórico passou por uma cuidadosa restauração. A parte externa não perdeu sua característica arquitetônica original, que inclusive, era uma das exigências do processo de licitação. Quanto a parte interna, os responsáveis buscaram manter tudo que era relevante, preservando ao máximo a essência da edificação. Houve, de fato, muita coisa que precisou ser reparada, pois foram encontrados, no mínimo, três construções distintas. Quanto ao estrutural, precisou ser totalmente refeito por conta da segurança ao público, especialmente na questão elétrica e hidráulica. Para que a adaptação pudesse atender à necessidade do novo uso, foi investido o total de R\$ 1,1 milhão de reais. (DIÁRIO DA MANHÃ, 2019)

Com aproximadamente 600 m², o espaço nomeado “Gare Estação Gastronômica”, abriga 11 restaurantes com variedades, não só na alimentação, mas também na arquitetura de cada quiosque (Figura 9). No todo, apresenta decoração voltada à cultura indígena, artesanato e natureza. Um espaço com essa modelagem foi realmente uma novidade para Passo Fundo, atraindo muitas pessoas e tornando-se, além de um espaço de lazer da sociedade, um ponto turístico para a cidade. (O NACIONAL, 2019)

¹ Vencedor da licitação e arquiteto responsável pela adaptação do espaço. As informações foram obtidas por meio de contato telefônico.

Segundo a gerente administrativa do espaço, quanto à geração de empregos, a Estação Gastronômica possui 50 funcionários diretamente ligados aos estabelecimentos, além da equipe de manutenção, mídia, contabilidade, fornecedores, transporte de funcionários, entre outros, que auxiliam de forma indireta, somando mais de 200 vagas. Enquanto isso, a capacidade para abrigar o público sentado totaliza 530 lugares, sendo 180 internos e 350 externos. Desta forma, além da herança histórica e uso diversificado, destaca-se sua contribuição junto à economia da cidade, uma vez que o fluxo de pessoas e empregos despertou o potencial de um espaço que se encontrava exposto à degradação.



Figura 9: Imagem interna da Estação Gastronômica - Quiosques

Fonte: Matheus Moraes | Diário

A Prefeitura Municipal manteve uma parte do prédio da Antiga Estação Ferroviária de ordem pública para que a Galeria Estação da Arte, que já havia ocupado o local para a exposição de obras, tivesse novamente uma sede. Com a restauração, o município ganhou um espaço cultural, dentro de um lugar público e histórico, que passa a ser utilizado para divulgar o trabalho artístico local e as lembranças ligadas à ferrovia. Neste sentido, a ideia principal foi a de exposição da arte dentro de um complexo gastronômico, encontrando um cenário onde um complementa o outro, enquanto é valorizada a história e memória de Passo Fundo.

A revitalização da Estação é tratada como a materialização do respeito pela história, identidade e pelas próprias pessoas. O processo consiste na parceria entre privado e público, em prol de novos olhares para áreas como esta, valorização do patrimônio e melhoria dos espaços de convívio. A circulação de quem trabalha ou apenas frequenta o local por lazer é o que dá vida aos espaços públicos, dinamizando a cidade ao ofertar lugares de consumo que melhoram a qualidade de vida urbana (DIÁRIO DA MANHÃ, 2019).

4 Integração da Gare com a cidade e sua potencialidade comercial

Atualmente, pode-se observar questões dicotômicas em relação a distribuição espacial urbana. Em relação aos aspectos relacionados às práticas de consumo, é possível considerar que embora a sociedade seja integrada espacialmente, grande

parte da população opta por realizar uma combinação de afazeres, interligando a prática do lazer com o espaço de consumo. (GRIZZO; ROCHA, 2009)

Neste sentido, as alterações nas relações entre comércio e cidade, criaram um dinamismo que intensifica e valoriza o espaço de consumo e lazer, tornando-se lugar de encontro, roda de amigos e momento lúdico, diretamente vinculado com a forma e o uso da arquitetura nos espaços urbanos.

Já é bem conhecido o duplo caráter da centralidade capitalista: lugar de consumo e consumo do lugar. (...) Nesses lugares o consumidor também vem consumir o espaço... Torna-se razão e pretexto para a reunião das pessoas: elas veem, olham, falam, falam-se. E é o lugar de encontro, a partir do aglomerado de coisas. (LEFEBVRE, 2001, p. 131)

Nos últimos anos, o sistema político-econômico tem interferido no estilo de vida das pessoas, introduzindo novos hábitos e formas. A população tem se mostrado interessada por frequentar diversos espaços que estimulem o consumo de mercadorias e concomitantemente, o “consumo do espaço”, onde as relações comerciais, passam a formar centralidades dentro do município, como a exemplo de feiras e parques. (SANTOS & SILVEIRA, 2002)

Há muitas definições a respeito do conceito de parques urbanos. Para Lima (1994, p. 15) “é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Já para Macedo e Sakata (2003, p.14), parques urbanos podem ser definidos como “todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”.

Neste contexto, a revitalização do Parque da Gare e a restauração do antigo prédio da Estação Ferroviária, criaram novos usos para espaços já consolidados, alterando a conexão dos moradores com a cidade de Passo Fundo e tornando-se, além de locais de convívio, contemplação e entretenimento, a continuação da história do município. O Complexo da Gare está localizado na área central da cidade, sendo alvo de muitos olhares que circulam pelo local. Dessa maneira, a estratégia de uso gastronômico para o antigo prédio da Estação Ferroviária é responsável por despertar interesse e curiosidade da população, uma vez que está inserido num edifício tombado como patrimônio histórico. Em meio às atividades oferecidas pelo espaço pode-se destacar as exposições de artes, promoção de eventos, contribuição ao divulgar artistas locais, e principalmente, comércio de comidas e bebidas de culturas variadas. Contudo, representa um espaço de comércio e consumo, gerador de renda e empregos, o que contribuí para o desenvolvimento social, econômico e cultural do município.

5 Conclusão

O Complexo da Gare representa um amplo acervo cultural, lugar de trocas, relações interpessoais e comércio para Passo Fundo e região. Sua diversidade em atrativos e localização privilegiada asseguram o reconhecimento, valorização e engajamento por parte de seus habitantes e turistas. A questão histórica que envolve esta área tem grande valor simbólico, presente na memória das pessoas que vivenciaram o abandono e posteriormente a revitalização destes espaços.

A Estação Gastronômica e Cultural da Gare ocupa o prédio onde antigamente funcionava a Estação Ferroviária do município. Interesses públicos e privados se uniram para que fosse possível restaurar o local, já tombado como patrimônio histórico do município no ano de 1991. O intuito foi de devolver o local, que estava em estado de abandono, à comunidade com novos usos e significados, contribuindo para o processo de transformação da cidade, aquecendo o comércio local e formando um novo espaço de consumo.

Contudo, pode-se destacar o potencial desta área, uma vez que a requalificação proposta trouxe resultados satisfatórios, que naturalmente são capazes de induzir ao uso consciente e produtivo deste local. Os espaços de consumo dinamizam e melhoram a qualidade de vida, atendendo as necessidades da população e cumprindo sua função espacial dentro da malha urbana. Transformar infraestruturas remanescentes em espaços de convívio, lazer e trocas (econômicas e sociais) significa devolver a importância e valorização que merecem pelo papel que um dia exerceram, reconhecendo que hoje podem proporcionar novos momentos e sensações para seus usuários.

6 Agradecimentos

Aos responsáveis pela Estação Gastronômica, equipe administrativa e arquitetônica, pelas informações cedidas.

7 Referências

TEDESCO, J. C. **A Gare e o Trem em Passo Fundo: Sinergias Econômicas – 1898 - 1978**. Porto Alegre: EST Edições, 2015.

IPHAE. **Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul**. Inventário das Estações 1874 - 1959. Porto Alegre, 2002.

FERRETTO, D. **Passo Fundo: Estruturação Urbana de uma Cidade Média Gaúcha**. São Paulo, 2012.

ROCHA, Hélio Carlos; COSTA, Carlos; CASTOLDI, Florindo Luiz. Comercialização de produtos da agricultura familiar: um estudo de caso em Passo Fundo – RS. **Revista de Administração IMED**, 2(3), p. 151-157, 2012.

SILVA, Juliano Lima da; NECKEL, Alcindo; BERTOLDI, Tauana; CHIAMENTTI, Angela; KUNZ, Maurício. **Valoração Ambiental do Parque da Gare na cidade de Passo Fundo/RS - Brasil: uma otimização do Método de Valoração de Contingente (MVC)**. In: 5 Seminário Internacional de Construções Sustentáveis. 2 Fórum de Desempenho das Edificações. Passo Fundo: IMED, 2016.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. 3.ed.- São Paulo: EDUSP, 2010.

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. São Luiz/MA: Imprensa EMATER/MA, 1994. P. 539-553.

SANTOS M. & SILVEIRA M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. 4º ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Trad: Rubens Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

BENFATTI, Dênio Munia. **Patrimônio ferroviário e política pública**. 2002.

Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/1742>>.

Acesso em 20 mai. 2020.

TEDESCO, J. C. **A Gare e o Trem em Passo Fundo: Sinergias Econômicas – 1898 - 1978**. Porto Alegre: EST Edições, 2015.

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. **Comércio e Lazer: espaço de consumo e consumo do espaço na feira do produtor de Toledo – PR – Brasil**. In: 12º Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009, Montevideu. Caminando en una América Latina en transformación. Montevideo: Ed. Universitária, 2009. v. 1. p. 1-13.

REDAÇÃO UIRAPURU. Reforma do parque da Gare completa 2 anos. In: **Site Rádio Uirapuru**, 2018. Disponível em: <<https://rduirapuru.com.br/cidade/reforma-do-parque-da-gare-completa-2-anos/>>. Acesso em 25 mai. 2020.

MORAES, Matheus. Saiba como funciona a Gare Estação Gastronômica. In: **Site Diário da Manhã**, 2019. Disponível em: <<https://diariodamanha.com/noticias/saiba-como-funcionara-a-gare-estacao-gastronomica/>>. Acesso em 25 mai. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Parque da Gare / IDOM. In: **Site ArchDaily Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875069/parque-da-gare-acxt>>. Acesso em 24 mai. 2020.

DALMITH, Claudia. De estação Férrea a Complexo Gastronômico e Cultural. In: **Site O Nacional**, 2019. Disponível em: <<https://www.onacional.com.br/cidade,2/2019/07/20/de-estacao-ferrea-a-complexo,91967>>. Acesso em 23 mai. 2020.

NATURA URBANA. Parque da Gare. In: **Site Natureza Urbana**, 2014. Disponível em: <<https://naturezaurbana.net/Parque-da-Gare>>. Acesso em 23 mai. 2020.

POLESE, Paula. Parque da Gare – O futuro que se solidifica através do passado. In: **Site Locús**, 2016. Disponível em: <<https://www.locusonline.com.br/2016/07/11/parque-da-gare-o-futuro-que-se-solidifica-atraves-do-passado/>>. Acesso em 23 mai. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Novo espaço de Gastronomia, Cultura e Lazer. In: **Site Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2019**. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=13743>>. Acesso em 22 mai. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Novo prédio da Feira do Produtor. In: **Site Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2016**. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=10815>>. Acesso em 22 mai. 2020.